



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
KAY RALA XANANA GUSMÃO,
POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA SOBRE INVESTIMENTO
SUDÃO DO SUL - 2013**

**Juba, Sudão do Sul
5 de Dezembro de 2013**

Excelências,
Senhoras e senhores,

É para mim um grande prazer usar da palavra nesta importante Conferência sobre Investimento que irá procurar explorar o enorme potencial económico da mais jovem nação do mundo, o Sudão do Sul.

Encontro-me no Sudão do Sul em visita oficial em representação de Timor-Leste, e fico grato por ter a oportunidade de me dirigir a esta conferência.

Os participantes nesta conferência estão aqui porque vêem o potencial de uma nova fronteira. Em Timor-Leste sabemos o que isto quer dizer, pois vimos a nossa economia disparar, criando emprego e gerando bons retornos de investimento para o sector privado.

Quando conquistámos a nossa independência em 2002 tornámo-nos a nação mais jovem do mundo. Éramos pobres e frágeis, tínhamos poucos recursos e a maior parte das nossas infra-estruturas tinha sido destruída no conflito que se seguiu ao referendo. Contudo, apesar da situação da nossa nação houve empresários que tiveram a visão de investir no nosso país. Viram uma oportunidade e decidiram arriscar.

Os primeiros investidores em Timor-Leste construíram hotéis e apartamentos, abriram restaurantes e lojas de retalho, estabeleceram empresas de construção civil e empresas de café. Muitas pessoas riram-se destes investidores, dizendo que estavam a deitar fora o seu dinheiro, mas hoje já não riem. Graças a uma procura forte e cada vez maior e a uma oferta limitada, muitos destes primeiros investidores tornaram-se tremendamente bem-sucedidos. Deste modo, os investidores em Timor-Leste beneficiaram de ser “os primeiros a jogar”.

Timor-Leste está localizado no Sudeste Asiático, uma região que tem registado um crescimento dinâmico. A Indonésia e a Malásia dispararam, o Vietname e o Camboja estão a crescer e, como é claro, a China é hoje o que todos sabemos. Temos a sorte de estar situados na Ásia, a região que conduz actualmente o crescimento económico mundial.

A África pode ser a próxima Ásia.

A África tem um potencial enorme a nível de recursos naturais e humanos, bem como um espírito empreendedor e muito espaço para crescer. A história de África pode ser assinalável caso se faça uso do acrescido capital interno e estrangeiro, dos avanços tecnológicos e dos recursos humanos mais qualificados.

O Sudão do Sul apresenta muitas oportunidades neste início do seu percurso rumo ao desenvolvimento. Com grande necessidade e espaço para investimento em todos os sectores, com um Governo que compreende a importância de criar uma economia sólida e diversificada, e com a contribuição vital que o investimento tanto interno como estrangeiro pode ter, o Sudão do Sul está bem posicionado para crescer.

É difícil ignorar os paralelismos com Timor-Leste. Quando a nossa nação nasceu não tínhamos nada. Todavia, após garantirmos a paz e a estabilidade, conseguimos assentar os alicerces de uma expansão rápida. Graças a uma política fiscal expansiva e a um cada vez maior fundo de riqueza soberana, Timor-Leste desfruta agora de uma das taxas de crescimento mais elevadas no mundo inteiro. Desde 2007 temos vindo a crescer em média 11,9% ao ano, estando previsto que estas taxas se mantenham nos próximos anos.

Estou confiante que o Sudão do Sul vai não só seguir o nosso caminho, como também superar todas as expectativas. À medida que os proveitos dos recursos petrolíferos do Sudão do Sul comecem a entrar na economia geral iremos assistir ao aumento da confiança. O Sudão do Sul possui também outros recursos naturais importantes, incluindo abundância de terrenos para agricultura e uma procura significativa por serviços de hotelaria e construção civil.

Devo aqui dizer que não sou um investidor e que os negócios nunca foram o meu forte. Quando liderava a resistência durante a ocupação de Timor-Leste, sonhava apenas com um país livre e um povo livre, não com uma economia vibrante. Porém, se por um lado não percebo muito de economia, por outro percebo de governos.

Para mim está claro que o Governo não só entende a importância de uma economia diversificada para criar emprego e prosperidade, como também irá desenvolver acções positivas para apoiar o investimento e o desenvolvimento do sector privado. O Governo será um verdadeiro parceiro.

Senhoras e senhores,

Isto traz-me ao meu ponto seguinte, que é um ponto que gostaria que todos vós levásseis a sério. Não estais aqui somente para ganhar dinheiro ou obter retornos a partir dos vossos investimentos. O sector privado deve ser um parceiro importante do governo na construção nacional.

Os empresários devem também olhar para o bem comum e procurar ajudar a nação e a sociedade que lhes dão oportunidades. Isto significa investir em projectos produtivos, empregar mão-de-obra local, comprar produtos locais e reinvestir os lucros de volta na economia do Sudão do Sul.

Peço-vos para que considereis formas de trabalhar com o governo na diversificação da economia e na construção de sectores importantes para o futuro do Sudão do Sul. Isto pode significar o investimento em cuidados de saúde, a construção de escolas ou a construção das infra-estruturas produtivas da nação.

Senhoras e senhores,

Gostaria também de acrescentar um último ponto, igualmente importante, sobre o investimento em Estados frágeis. O Sudão do Sul tem a sorte de possuir recursos naturais consideráveis. O meu conselho para o Governo e para o povo do Sudão do Sul é que encorajem a exploração desses recursos, mas assegurando que os contratos e acordos são elaborados de forma ética.

Em Outubro dirigi-me ao Banco Mundial, em Washington, e salientei a necessidade de os contratos e acordos internacionais serem justos e transparentes e de constituírem uma parceria verdadeira que assegure que não há aproveitamento em relação aos Estados frágeis.

Em Timor-Leste aprendemos isto às nossas custas, tendo estabelecido acordos internacionais injustos com a Austrália que estamos actualmente a procurar rectificar em tribunal. Hoje, no tribunal arbitral de Haia, as duas partes irão reunir-se com uma equipa de arbitragem para discutir os procedimentos relativos a este processo de arbitragem, sendo que iremos solicitar protecção para a nossa testemunha. Infelizmente, há dois dias, a Austrália utilizou a desculpa da segurança nacional para fazer uma rusga às instalações do nosso advogado e para deter a nossa testemunha. Rejeitamos a desculpa da segurança nacional, uma vez que esta questão refere-se apenas a interesses comerciais e à negociação de um tratado petrolífero. Recomendo ao Sudão do Sul que esteja atento a este tipo de situações.

Senhoras e senhores,

Nestes dois anos que passaram desde que aqui estive o Sudão do Sul registou progresso e crescimento assinaláveis. Há mais trânsito, mais construções, mais hotéis, mais empresas e um sentimento de maior esperança no futuro.

Sei que se voltar daqui a dois anos verei um país transformado. Apelo para que façam parte desta transformação e para que trabalhem com o governo como parceiros no desenvolvimento deste grande país que é o Sudão do Sul.

Muito obrigado.

5 de Dezembro de 2013

Kay Rala Xanana Gusmão